

## Nota da Editora

O presente fascículo inicia-se com um olhar sobre o passado. A Demografia Histórica tem realizado um importante trabalho no sentido de corrigir nossa compreensão sobre diversos aspectos da sociedade escravista brasileira. Em seu artigo, **Luna e Klein** apresentam dados que lhes permitem contestar a generalização do sistema de grande lavoura para toda a sociedade brasileira. Analisando dados referentes a Minas Gerais e São Paulo, apontam a presença amplamente disseminada de pequenos proprietários de escravos, entre os quais se incluíam negros livres e alforriados.

Os artigos seguintes trazem reflexões e análises sobre dimensões da realidade brasileira de absoluta atualidade e importância.

**Montali** conduz o leitor à dura realidade do desemprego na Região Metropolitana de São Paulo dos anos 2000 e discute como esta realidade termina por interferir na dinâmica das famílias, fragilizando as estratégias convencionais de inserção no mercado de trabalho e produzindo rearranjos distintos de trabalho nos diferentes momentos do ciclo de vida familiar.

Outra face do Brasil contemporâneo é apresentada no artigo de **Sales e Loureiro**, que discute a inserção de jovens e crianças brasileiros na sociedade norte-americana. Embora trazendo dados importantes e novos sobre a “segunda geração de imigrantes”, isto é, as crianças nascidas de pais imigrantes já em solo americano, o artigo concentra-se na análise da inserção, via trabalho e escola, das crianças imigrantes, ou seja, daquelas que imigraram com seus pais e cujas perspectivas de futuro são comprometidas pela condição de indocumentadas.

Brasileiros em Boston. Brasileiros em Minas. Mas sempre migrantes. Em seu artigo, **Ribeiro, Galizoni e Assis** discutem a situação do migrante retornado de São Paulo ao Vale do Jequitinhonha e as implicações possíveis da experiência urbana na vida dos (novamente) trabalhadores rurais.

A migração permanece presente nos dois artigos seguintes, embora com abordagens bastante diferentes entre si e das anteriores. **Garcia, Lemos e Carvalho**, com base na hierarquia urbana dos pólos econômicos brasileiros, propõem um modelo de identificação das áreas de influência migratória destes pólos e procuram entender a dinâmica de seus fluxos migratórios microrregionais.

Já **Amaral, Nascimento e Fígoli** analisam as funções de migração com destino às microrregiões de Goiás e Distrito Federal. A análise substantiva é acompanhada de minuciosa discussão metodológica.

Um tema seguramente novo na REBEP é trazido por **Neri e Soares**: a relação entre envelhecimento populacional e o aumento do número de pessoas portadoras de deficiência.

O envelhecimento populacional também é o tema do último artigo deste número, assinado por **Campos e Rodrigues**. Nele, os autores procuram mostrar que o processo de envelhecimento da população no Sudeste será influenciado, nos próximos anos, não apenas pela redução nos níveis de fecundidade, mas também, e cada vez mais, pelas reduções na mortalidade dos próprios idosos.

Trabalho, migrações, envelhecimento e mortalidade são, portanto, as dimensões do Brasil contemporâneo discutidas neste número da REBEP. As análises aqui realizadas transcendem o mérito acadêmico, na medida em que fornecem importantes subsídios para as políticas públicas.

**Elisabete Dória Bilac**  
Editora da REBEP